

## EDITORIAL

### *Prémio Nobel para a Astrofísica*

O prémio Nobel de Física do ano de 2006 foi atribuído a dois astrofísicos nacionais dos Estados Unidos da América. O prémio foi atribuído pelos seus trabalhos sobre a origem do universo (Big Bang) utilizando dados obtidos pelo satélite COBE. A imagem do céu obtida por este satélite representa a fotografia da época mais recente do universo que é possível obter, quando este tinha cerca de trezentos mil anos. Com a atribuição deste prestigiante prémio, a Astronomia e Astrofísica vê assim mais uma vez reconhecido o seu valor, sendo que nos últimos anos foram vários os prémios Nobel atribuídos a trabalhos de Astrofísica, tendo o último sido o de 2002.

Note-se que os prémios Nobel de Química e de Medicina foram atribuídos a trabalhos na área da Genética comprovando a importância crescente das ciências medico-biológicas, genéticas e bio-tecnológicas. No geral, como se esperava, vivemos a “época de ouro das ciências da saúde” e podemos pois afirmar que a Astronomia se junta à Genética neste início de milénio, como ciências de grande valor e grande interesse para a humanidade. Esta associação, das “coisas do Espaço” (Astronomia) com os mecanismos de comunicação e informação celulares (Genética), é inesperada, dado que o interesse desta última é eminentemente prático enquanto que o interesse da primeira *parece* ter pouca aplicação prática. Quiçá para o cérebro humano seja tão importante a procura de maior longevidade como a procura de entender o universo em que vive!

Curiosamente, em paralelo com o crescimento generalizado do consumismo e da perseguição de valores materiais, da luta por poder e por prestígio social, tem aumentado também a inquietação e a procura de significado para a vida e para o mundo em que vivemos. Esta procura manifesta-se pela valorização de tudo o que possa nos aproximar do transcendente ou daquilo que mais se lhe assemelha, neste caso o Espaço, o universo, cheio de mistérios, de perguntas e de algumas respostas. Por isso, por muito materialista que a nossa sociedade se torne, haverá sempre algumas mentes que preferirão investigar o universo e que tomarão a decisão de estudar Física e Astronomia para poderem compreenderem o universo. E os outros, que proventura os olham com desdém, não se importarão de lhes dar lugares de destaque, pois bem no fundo admiram e reconhecem o seu valor.

Ainda mais curiosamente, de entre os conceitos filosóficos ou religiosos que o Homem concebeu ao longo da sua curta estadia na Terra, é a filosofia e a religião orientais milenares que mais se aproximam da visão científica moderna do mundo onde observador e observado começam a não ser distintos. E as religiões pagãs politeístas, antes consideradas mais atrasadas que as religiões monoteístas, revelam-se hoje ser mais adequadas. Um deus único adaptava-se talvez à época dos imperadores ou da realeza. Nas democracias modernas, uma visão politeísta parece ser mais adequada e actualizada. A Terra como entidade global (a deusa Gaia) com os seus problemas que não conhecem fronteiras. E os vários deuses da mitologia grega no Olimpo, cada um dos quais simbolizando uma actividade humana ou processos mais ou menos autónomos do cérebro humano.

A Ciência é uma criação da mente humana e essa criatividade tem sido premiada de muitas formas, especialmente com a atribuição do prémio Nobel. A atestar o seu enorme valor para o cérebro humano, a Astronomia tem sido generosamente contemplada. Apesar da sua fortuna ter sido obtida em grande parte devido à acção de explosivos, e portanto estar relacionada com a guerra, Alfred Nobel teve visão suficiente para deixar um legado que perdura após a sua morte e lhe confere a melhor imagem possível: a de alguém amante das artes, das ciências e da Paz. Mais ainda do que no seu tempo, urge unirmos esforços e ultrapassar fronteiras. E que ciência pode melhor unir os povos e nações? A Astronomia sem dúvida! Estudamos todos o mesmo céu, há só um universo, há só uma Terra...

João Lin Yun

(Joao.Yun@oal.ul.pt)

Director do Boletim *O Observatório*

Novembro 2006